



NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE SAÚDE INDÍGENA DE RORAIMA

Ofício no 021/NISI-RR/94

Boa Vista, 11 de abril de 1994.

Exmo. Sr.
Dr. Aristides Junqueira Alvarenga
MD. Procurador Geral da República
Brasília - DF

A 65 bancaria de boquebas
w 2 devias
b/m, 06.05.94
Moacir Antonio Machado da Silva
Procurador-Geral da República em Exercício

Prezado Senhor,

O Núcleo Interinstitucional de Saúde Indígena de Roraima (NISI-RR), vem através desta expor os principais problemas de saúde que enfrentam as comunidades indígenas deste estado.

A grande mortalidade de índios por doenças de tratamento conhecido e disponível é sem dúvida o que mais preocupa. No ano passado sabe-se, até o momento, que 114 Yanomami morreram sendo que 21 deles de malária. É provável que o número de mortos seja bem maior, pois muitas aldeias não são visitadas há mais de seis meses. Em agosto, um dos postos da FNS, que funcionava precariamente, foi invadido pelos Yanomami a mando dos garimpeiros (Posto Xiriana) e até o momento o posto não foi reativado.

O calazar, doença que apareceu no estado a partir de 1989, aumenta a cada dia. Só no alto Mucajai, onde vivem 246 pessoas foram encontrados 23 casos no último mês de dezembro. Na região das Serras, entre os Makuxi, nos últimos dois anos conta-se com 33 pessoas que adoeceram deste mal. Isto entre os que vieram para Boa Vista, já que há muitos anos nenhum médico tem passado por lá.

Campanhas de vacinação só têm acontecido durante as campanhas eleitorais, quando as pessoas são vacinadas sem registros que permitam um acompanhamento da situação nas comunidades que tenham fácil acesso e bom número de eleitores

A Fundação Nacional de Saúde, responsável pela atenção à saúde indígena, em pouco tem colaborado para melhoria da situação.

Sabe-se que no ano passado, recursos do Banco Mundial (PCMAM) ficou de julho a dezembro na Coordenação Regional de Roraima sem ser utilizado e a desvalorização fez com que servisse para metade das compras a que seriam destinados. As compras de materiais e medicamentos não foram feitas na hora própria e houve momentos, no início deste ano, que os pacientes internados na Casa do Índio passaram a pão e água, literalmente.

O NISI-RR pediu à coordenação regional da Fundação que prestasse contas do dinheiro que veio para dar assistência aos índios. Até agora não teve resposta nenhuma. É provável que os recursos destinados para este fim estejam sendo desviados para outras atividades.

A principal carência têm sido a de pessoal para atendimento nas comunidades. Não há expectativa de controle da malária, calazar ou tuberculose sem um trabalho de busca ativa entre a população e instituição de tratamento precocemente.

12640
22104194

[Handwritten signatures and notes on the left margin]
Helino
Galé
[Signature]

[Handwritten signatures and notes on the right margin]
[Signature]



Há autorização da Secretaria de Administração Federal para contratação de pessoal desde maio do ano passado, sendo que parte do pessoal está contratado desde então. Para preencher o restante das vagas foi realizado processo seletivo simplificado em novembro e até agora o pessoal ainda não foi chamado. Se já faz um ano que existe a autorização, por quê nenhuma providência foi tomada?

Nos preocupamos ainda com a possibilidade de que as pessoas que venham a ser chamadas não trabalhem diretamente com a saúde indígena, já que muitos médicos aprovados já tem outros empregos no estado.

É de conhecimento geral que os índios vivem em lugares distantes onde muitas vezes só se chega de avião. O convênio entre o Ministério da Saúde e a FAB que mantinha um helicóptero em apoio ao atendimento na área Yanomami foi cancelado, deixando algumas comunidades sem qualquer condição de assistência. O sistema de comunicação da FNS com as equipes de campo e os agentes indígenas de saúde é sofrível.

Todo início de mês atrasa o pagamento das horas de voo e as atividades, já deficientes, ficam suspensas. Há mais de um ano há a promessa de um avião da FNS para o estado, onde atenderia quase 30.000 pessoas. Por quê o avião não chegou até agora ninguém sabe. Ainda sobre transportes, a maioria dos veículos não recebe manutenção e os guardas de endemias ficam amontoados nos corredores da repartição!

Lembramos que estamos no mês de abril e a programação feita no NISI-RR ainda não começou. O Distrito Sanitário Yanomami não funciona direito e o levantamento da situação para implantação do Distrito Sanitário para atender os outros povos não acontece.

O Ministério da Saúde é o responsável pelas mortes que poderiam ter sido evitadas por vacinas ou tratamento adequado e oportuno.

Diante da situação, aqui exposta resumidamente, decidimos na reunião ordinária deste Núcleo no dia 7 de abril passado, nos dirigir a V.Excia. reivindicando que tome as providências cabíveis no sentido de cumprir o pressuposto constitucional do direito a assistência à saúde, e diminuir o sofrimento que vem sendo infligido não só aos índios, como a toda população deste estado, e averigüe as causas da demora da contratação de pessoal e aplicação das verbas destinadas à saúde indígena e controle da malária.

Certos de contar com seu empenho, nos despedimos,

Atenciosamente,

Francisco de Sá
Francisco de Sá
Demétrio de Sá
 - FNS/RR

Yelino Galó
Luiz de Costa
Edson Gená
 - FUNAI
 - MSF
 - C.C.P.Y.
 - Diocese
 - MEVA



cc: Ministro da Saúde
FNS - Presidência
FUNAI - Presidência
COSAI/FNS/Brasília
CR/FNS/RR



À Secretaria da 6ª Câmara

Minutar ofício à Funai, indagando sobre a situação atual de assistência médica aos Ianomamis, particularmente no que concerne às doenças endêmicas, como calazar e malária.

Brasília, 30/01/96

[Handwritten signature]

[Handwritten name]



05
1

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

Ofício nº 012/CaDIM/MPF

Brasília, 26 de fevereiro de 1996

Senhor Presidente,

solicito a V. Ex^{da}. informações sobre a situação atual de assistência médica aos índios Yanomami, particularmente no que se refere à malária.

Atenciosamente,

HAROLDO FERRAZ DA NÓBREGA
Vice-Procurador Geral da República
Coordenador da 6ª Câmara de Coordenação e Revisão
Comunidades Indígenas e Minorias

A Sua Excelência o Senhor
Dr. Márcio Santilli
DD. Presidente da FUNAI
N E S T A

09
(

Autuado e encaminhado à Sexta Câmara.

CCA, em 29/02/96

DENAI
Dalnalice Maria Mendonça Chaves
Chefe da Seção de Protocolo e Arquivo

Conforme contato telefônico com a Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica da FUNAI, a coordenadora Maria Vilma informou que não há atualmente situação emergencial na área Yanomami de Roraima, ainda que endêmica a doença este, agora, sob controle.

BSB, 07/05/96

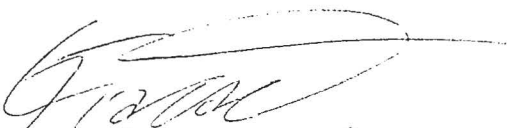
Elaine Amorim Carreira
Elaine Amorim Carreira
Assessora/CaDIM/MPF

Arquivado em 15.5.96

DESPACHO

De ordem do Sr. Coordenador e em cumprimento do despacho de fls. determino o arquivamento do presente expediente.

Brasília, 13 de maio de 1996.



GERMANO CRISÓSTOMO FRAZÃO
ASSESSOR DA 6ª CÂMARA DE COORDENAÇÃO E REVISÃO DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL

CONFERIDO

Em 20 / 05 / 96


Elba Maria Jacobina Dornelles
Técnico Administrativo
PGR/CCA